

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

LUCAS GAGNO CARNEIRO

**A EXPERIÊNCIA DAS TROPAS BRASILEIRAS NA MISSÃO DE PAZ DO
HAITI**

**Resende
2019**



LUCAS GAGNO CARNEIRO

**A EXPERIÊNCIAS DAS TROPAS BRASILEIRAS NA MISSÃO DE PAZ DO
HAITI**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Resende
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

LUCAS GAGNO CARNEIRO

A EXPERIÊNCIAS DAS TROPAS BRASILEIRAS NA MISSÃO DE PAZ DO HAITI

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares pela seguinte banca examinadora:

STÊNIO DA SILVA RIBEIRO - MAJ

Orientador

BRUNO DE ALMEIDA CÂNCIO - CAP

Avaliador

IURI MELO TAVARES - CAP

Avaliador

Resende

2019



Dedico a meus pais e irmão



AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais por serem minha fonte de motivação e coragem para seguir mesmo nas dificuldades. Agradeço a toda a minha família pelas orações e pensamentos positivos, e principalmente a Deus por me dar força e fé suficientes para superar todas as adversidades.

RESUMO

CARNEIRO, Lucas Gagno. **A Experiência das Tropas Brasileiras na Missão de Paz do Haiti**. Resende: AMAN, 2019. Monografia.

Este trabalho consiste na análise a experiência e atuação do Exército Brasileiro durante a missão de manutenção de paz do Haiti, sob a égide da ONU. Para contextualizar o estudo, buscou-se dados através de revistas e estudos dissertativos sobre a MINUSTAH. O trabalho teve como objetivo principal analisar a contribuição da MINUSTAH, não só para a manutenção e estabilidade da paz no Haiti, bem como o início de uma estabilidade econômica e política no país, mas também para a evolução das tropas do Exército Brasileiro, por meio de lições e experiências aprendidas durante os treze anos de operação. O método adotado foi uma pesquisa bibliográfica e documental, as quais obtiveram dados relacionados a influência da operação de paz, tanto no Haiti quanto nas tropas que atuaram no país. Os dados foram analisados de forma qualitativa, sendo verificada a correlação dos fatos citados. Como conclusão da pesquisa foi verificado que a MINUSTAH deixou significativas influências nas tropas brasileiras e na população do Haiti.

Palavras-chave: Missão de Paz. Haiti. Exército Brasileiro. ONU. Influências.

Aprendizados

ABSTRACT

CARNEIRO, Lucas Gagno. **The Experience of the Brazilian Troops in the Haiti Peace Mission**. Resende: AMAN, 2019. Monograph.

This work consists of analyzing the experience and performance of the Brazilian Army during the Haitian peacekeeping mission under the aegis of the UN. To contextualize the study, data were searched through journals and dissertation studies about MINUSTAH. The main objective of the work was to analyze the contribution of MINUSTAH, not only for the maintenance and stability of peace in Haiti, but also for the beginning of economic and political stability in the country, as well as for the evolution of Brazilian Army troops through of lessons and experiences learned during the thirteen years of operation. The method adopted was a bibliographical and documentary research, which obtained data related to the influence of the peace operation, both in Haiti and in the troops that acted in the country. The data were analyzed in a qualitative way, being verified the correlation of the mentioned facts. As a conclusion of the research, it was verified that MINUSTAH left significant influences on Brazilian troops and the population of Haiti.

Keywords: Peace Mission. Haiti. Brazilian army. UN. Influences. Learnings

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGNU: Assembleia Geral das Nações Unidas

BRABATT: Batalhão Brasileiro no Haiti

BRAENGCOY: Brazilian Engineer Company

CCOPAB: Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil

COTER: Comando de Operações Terrestres

CONTBRAS: Contingente Brasileiro no Haiti

CSNU: Conselho de Segurança das Nações Unidas

DPKO: Department of Peacekeeping Operations (Departamento de Operações de Paz)

ECOSOC: Conselho Econômico Social

FC: Force Commander

FFAA: Forças Armadas

MINUSTAH: Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti

ONG: Organização Não Governamental

ONU: Organização das Nações Unidas

PNH: Polícia Nacional do Haiti

TCC: Troop Country Contributors (Países Contribuintes de Tropas)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO – METODOLÓGICO	13
2.1. Revisão da literatura	13
2.2. Referencial metodológico e procedimentos	14
3 PREPARO E ENVIO DAS TROPAS PARA A MINUSTAH	16
3.1. Pré-requisitos exigidos das tropas da ONU	16
3.2. As tropas brasileiras	18
4 ATUAÇÃO BRASILEIRA NA MINUSTAH	20
4.1. Primeiros contingentes e pacificação de Porto Príncipe (2005 – 2010)	21
4.2. Reconstrução do país Pós Terremoto (2010 – 2014)	22
4.3. Razões do sucesso da missão do Haiti	23
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Em 30 de Abril de 2004, foi criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, por meio da resolução 1542, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), a qual tinha como objetivo levar ao Haiti segurança durante o governo transitório, mantendo a ordem e dando devido apoio aos funcionários da ONU na reconstrução das organizações do país. Vale ressaltar que o Brasil foi o país escolhido para liderar tal missão, sob o comando do general Augusto Heleno, que tinha um grupo inicialmente formado por até 6700 homens de 15 nacionalidades.

Em Maio de 2004 chegara o primeiro contingente de tropas brasileiras ao país, em 2006 já haviam um efetivo de 1200 militares brasileiros em atuação de um efetivo total de 7500 homens. Em 2010, um terremoto que atingiu o país de forma trágica, causando a morte de cerca de 100 mil pessoas, destruição de milhares de edifícios, inclusive o Palácio Presidencial e a sede da MINUSTAH localizada na capital, causando a morte de diversos funcionários e o Chefe da Missão, Hédi Annabi. Em 2016, um furacão de categoria 4, numa escala de 5, atingiu o Haiti deixando mais de 100 mortos e 9 mil pessoas desabrigadas por todo o país. Tais catástrofes naturais fizeram com que a ONU prologasse e intensificasse a missão de paz no país.

Para essa pesquisa, o objetivo geral consistirá em analisar como foram os treze anos de operação de pacificação do Haiti, a qual foi liderada pelo Brasil.

O primeiro capítulo da monografia apresentou o tema, os objetivos gerais e alguns fatos históricos que ocasionaram na realização da operação de manutenção de paz no Haiti, a qual o Brasil foi escolhido para liderar.

O segundo capítulo desenvolve-se com o referencial teórico-metodológico, abordando aspectos gerais da revisão da literatura, dos objetivos específicos a serem alcançados e do método de pesquisa empregado.

O terceiro capítulo tratará da preparação das tropas brasileiras para que atendessem as exigências da ONU quanto à realização de uma missão de paz.

O quarto capítulo mostrará a atuação do Exército Brasileiro no Haiti, mostrando as experiências, lições aprendidas e razões para o sucesso da missão, confrontando toda a pesquisa com a hipótese levantada para se chegar a conclusão se a MINUSTAH contribuiu não só para manutenção da paz no país, mas também para a evolução das tropas brasileiras que lá atuaram.

O quinto capítulo serão reafirmadas as conclusões e redigidas as considerações finais.

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, onde se buscou a maior quantidade de informações em artigos e publicações sobre o assunto e as informações mais relevantes sobre o questionamento levantado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

No Pós 2ª Guerra Mundial, mais precisamente em 24 de outubro de 1945, entrou em vigor a Carta das Nações Unidas, com 50 países adeptos. Nela, em seu primeiro capítulo, fica claro que o propósito principal da Organização das Nações Unidas (ONU) é manter a paz e a segurança internacional. Para que tal propósito seja atingido, a Carta prevê em seu capítulo VII que o Conselho de Segurança da ONU tem o poder de investigar qualquer tipo de ameaça à paz e à segurança internacional realizada por meio de um Estado Soberano, e, constatado que suas ações não estejam de acordo com as normas relacionadas a estes aspectos, determina qual a categoria dentre as cinco operações de não-guerra (diplomacia preventiva, promoção da paz, manutenção da paz, consolidação da paz e imposição da paz) deve ser adotada a fim de manter ou reestabelecer a paz e a segurança internacionais. (DEFESA, 2007)

2.1 Revisão da Literatura

A ONU, em suas operações, preza pelo fiel cumprimento do Direito Internacional dos Direitos Humanos, que é um direito universal e autônomo, aplicável tanto em tempo de paz quanto de guerra. Vários são os documentos normativos, emitidos pela Organização, que regulam as Operações de Paz (OP). Dentre eles, o Mandato da Missão (Missions mandate) é o que propriamente estabelece uma OP, sendo resultante da resolução do Conselho de Segurança e contendo os fundamentos e objetivos a serem atingidos na Operação. Já as “Guidelines” (Diretrizes para uma OP) são elaboradas pelo Department of Peacekeeping Operations (DPKO) e distribuídas aos países que cedem contingentes, estabelecendo orientações de caráter operativo, administrativo, financeiro e logístico. Dentre as orientações, estão aquelas voltadas ao pessoal, que abordam os requisitos de treinamento e normas de conduta do pessoal. (DEFESA, 2007)

Para que o Brasil participe em uma Operação de Paz, a DPKO consulta o Ministério das Relações Exteriores (MRE), por intermédio da Representação da Missão Permanente do Brasil junto à ONU. Esse ministério avalia preliminarmente a participação brasileira na missão, sob o aspecto dos interesses no que diz respeito a política externa brasileira e analisando a situação na área do conflito. Assim sendo, em consonância com a Constituição Federal, o Brasil não tem participado de OP em que não tenha havido o consentimento das partes, imparcialidade e não uso da força 3 (exceto em autodefesa ou defesa do mandato). Concluindo-se pelo interesse em participar, o MRE, após prévia

autorização do Chefe de Estado, articula junto ao Ministério da Defesa os assuntos militares. (DEFESA, 2007, p. 29-30; ITAMARATY).

Desde a primeira Operação de Manutenção da Paz com envio de tropas brasileiras, em Suez (1956), a postura dos capacetes azuis a serviço da ONU em relação à população local é um fator relevante para o cumprimento das missões e para a credibilidade da organização no cenário internacional. A relação entre o uso da força e a violência sempre foi uma questão delicada. Em muitas dessas missões, enfrentamentos duros de perfil militar ocorreram em detrimento de ações policiais. (JUNIOR, 2002)

Visando respeitar o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Conflitos Armados, a ONU exige que suas diretrizes sejam obedecidas, principalmente as que se referem à postura da tropa. O Mandato da Missão e as Regras de Engajamento impõem várias limitações à essa. Assim, a fase de preparação visa dar segurança à tropa participante de uma Operação de Paz. Deve-se buscar atender nesta fase o acordo feito junto à ONU para a disponibilização de tropas, conhecido por Peacekeeping Capability Readiness System (PCRS). Uma referência utilizada pelas tropas brasileiras é o UNIBAM (Manual de Batalhão de Infantaria da ONU), no qual se busca o que é visualizado pela Organização como Capacidades Operacionais. (PILAR, 2017)

Os últimos empregos das tropas brasileiras revelam a migração da área de operações para o ambiente urbano. Nas missões de paz não é diferente, como pode-se verificar no Haiti. “A não linearidade e a multidimensionalidade, acrescidos de direito humanitário, presença da mídia e batalha de informações indicam a necessidade de velocidade de decisão, adaptabilidade, suporte eficiente de comando e controle, além de tropas bem equipadas” (BRASIL, 2009, p. 2).

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Tendo em vista o encerramento da missão de paz no Haiti em 2017, é indiscutível que as tropas da ONU, em especial os contingentes brasileiros, foram cruciais para o sucesso das operações, não só na parte de pacificação de áreas violentas, mas também na parte de reconstrução do país devastado por desastres naturais, conquistando assim total apoio da população local.

A realização dessa pesquisa visou mostrar que a MINUSTAH contribuiu tanto para o crescimento do Haiti, quanto para a evolução das tropas brasileiras que lá atuaram.

As hipóteses podem ser descritas dessa forma:

- a) As ações pacificação de áreas de risco pelos e reconstrução de cidades destruídas pelos BRABATT e BRAENGCOY foram de extrema importância para a conquista do apoio popular e para o crescimento e desenvolvimento do país.
- b) As lições aprendidas e experiências vividas, assim como o preparo dos contingentes enviados pelo Brasil, foram essenciais para evolução e criação de novas Doutrinas do Exército Brasileiro.

3 PREPARO E ENVIO DAS TROPAS PARA A MINUSTAH

Este capítulo apresentará, primeiramente, os requisitos exigidos pela ONU para que um contingente possa atuar em uma missão de paz e, em seguida, mostrará a preparação das tropas brasileiras, bem como os aspectos que necessitavam de melhorias para atender tais exigências.

3.1 Pré-requisitos exigidos das tropas da ONU

O componente militar é um exemplo de pessoal especializado o qual é enviado para uma operação de paz. Recebem a denominação de TCC (Troop Country Contributors), traduzindo, Países Contribuintes de Tropas, pois a ONU não possui uma força militar própria, vindo a precisar das forças armadas de seus membros.

Neto (2011), em uma pesquisa para sua tese de mestrado, procurou levantar as variáveis adequadas que permitam avaliar os padrões para as tropas em operações de manutenção da paz. Porém, foi verificado em sua pesquisa a inexistência de um documento da ONU que tivesse tais padrões, estando eles espalhados em publicações como forma de recomendação. Dessa forma, ele acabou selecionando todas as recomendações que eram relacionadas com a atuação das tropas do TCC, e então, convertendo-as em variáveis de pesquisa e as denominou de parâmetros de excelência e dividiu-as em três categorias. A primeira, as variáveis latentes atitudinais, relacionadas a aptidão militar antes da missão. A segunda, as variáveis latentes comportamentais, relacionadas a conduta pessoal dos militares durante a operação. A terceira, as variáveis intervenientes, a qual será analisada na pesquisa pois é tida como a mais relevante, visto que impactam diretamente nas variáveis atitudinais e comportamentais

Quadro 1: Parâmetros de excelência – Variáveis Intervenientes.

	Parâmetros de Excelência (Recomendação)	Justificativa/Relevância	Fonte da Recomendação
--	--	---------------------------------	------------------------------

1	Aumento do porcentual de mulheres no quadro de pessoal dos contingentes enviados para operações de paz	O DPKO tem trabalhado duro para aumentar o número de mulheres servindo nos componentes militares das operações de paz da ONU. O aumento da participação feminina facilita a tarefa da missão de fazer contato significativo com grupos mais vulneráveis e ONGs na comunidade local em seus esforços de eliminar a exploração sexual e o abuso. Além disso, as mulheres profissionais que servem em operações de paz, particularmente em papéis de liderança, podem agir como modelo para as mulheres locais, em especial em sociedades em que as mulheres tradicionalmente tiveram papel secundário.	Year in Review 2010, 2010. p. 5 e Handbook, 2003, p. 116
2	Envio de tropas apenas com idade superior a 21, nunca menor de 18.	Em outubro de 1998, a ONU pediu aos países contribuintes para mandar tropas apenas com idade superior a 21, nunca menor de 18 com o objetivo de assegurar que apenas pessoas experientes, maduras e bem treinadas serviriam com peacekeepers.	RAMESH, 2001, p. 190
3	Envio de unidades já estabelecidas, ao invés de compor uma unidade reunindo diferentes unidades nacionais existentes.	TCCs devem priorizar o envio de unidades estabelecidas para operações de paz, uma vez que a disciplina e coesão dessas unidades tende a ser melhor do que em unidades compostas por diferentes unidades nacionais. Além disso, é mais provável que o comandante e os oficiais da unidade conheçam as forças e fraquezas de seu pessoal, o que os coloca em posição mais favorável para manter a disciplina.	Relatório Zeid, 2005, p. 19.

4	Cada contingente desdobrado deve contar com no mínimo outros dois prontos para substituí-lo no prazo de um ano.	Essa proporção viabiliza o rodízio de tropas sem prejudicar as outras atribuições constitucionais das FFAA e sem comprometer o nível de qualidade das tropas.	Uziel, 2010, p. 106
5	As tropas devem ser bem remuneradas.	A remuneração é um dos instrumentos de incentivo para estimular o bom desempenho das tropas	RAMESH, 2001, p. 122.
6	Utilização de métodos altamente participativos nos cursos de treinamento tais como role-plays, pequenos grupos de trabalho, e estudos de casos adaptados ao contexto local.	A experiência prova que os melhores cursos de treinamento utilizam métodos altamente participativos.	Handbook, 2003, p. 109
7	Treinamentos/Exercícios conjuntos buscando novas parcerias regionais e reforçando as já existentes, ambas dentro do contexto do UNSAS (United Nations Standby Arrangements System) para formar diversas forças coerentes com tamanho de brigadas, prontas para se deslocarem em 30 dias a partir da adoção de uma Resolução do CSNU que estabeleça uma operação de paz tradicional e em 90 dias para operações de paz complexas.	Para ser eficiente, a operação de paz deve funcionar como uma unidade integrada, em especial no caso do componente militar. Os treinamentos conjuntos são essenciais para promover um nível comum de preparo (padrão) e garantir uma força coerente, evitando a vulnerabilidade decorrente de diferenças entre os contingentes. No entanto, um ponto fraco crítico das operações de paz da ONU (em contraste com OTAN e U.E.) refere-se à pequena ou inexistente prática de exercícios conjuntos, prévios ao desdobramento, entre os diversos contingentes nacionais que compõe a operação, o que reduz a eficiência da operação, em especial no que se refere ao uso da força para defesa do mandato.	Relatório Brahimi, 2000, p. 19, parágrafos 114/115 e Building on Brahimi, 2009 p. 36.

8	Armamento e equipamentos adequados, conforme exigências previstas no memorando de entendimento.	Os países contribuintes devem atender às provisões contidas no memorando de entendimento com relação aos requisitos de treinamento e equipamentos exigidos para serem convocados (o SG deve verificar o potencial de preparo das tropas antes do deslocamento e confirmar que provisões do memorando foram atendidas), no entanto, alguns países fornecem tropas sem o devido equipamento (por exemplo: rifles, capacidade orgânica de transporte, etc).	Brahimi Report (A/55/305), 2000, p. 15, parágrafo 87 e p. 18 parágrafo 107 e New Horizon, 2009, p. 29 e 30.
9	Tratamento adequado dos casos de quebra do Código de Conduta e mau comportamento.	Aqueles que não respeitarem o Código de Conduta serão investigados pelos próprios funcionários da ONU e quando as alegações forem confirmadas, devem ser disciplinados pela respectiva autoridade nacional, incluindo imposição de sanções legais quando apropriadas a fim de punir, evitar reincidência e servir de exemplo para os demais.	Handbook, 2003, p. 58.
10	Monitoramento constante realizado pelos próprios militares para avaliar os efeitos da sua presença com relação à população local	Dado que não é possível antecipar todos os efeitos colaterais de uma operação de paz na população local, é importante realizar um monitoramento desse impacto a fim de corrigir eventuais descontentamentos que possam vir a causar.	Doutrina Capstone, 2008, p. 82.
11	Realização de projetos de rápido impacto ("toda operação de paz deve ter a capacidade de fazer uma diferença visível nas vidas das pessoas em suas respectivas áreas de missão, relativamente cedo ou nos primeiros estágios da operação").	As primeiras 06 a 12 semanas (2 meses aproximadamente) subsequentes ao cessarfogo ou acordo de paz são frequentemente os mais críticos para estabelecer uma paz estável e credibilidade de uma nova operação (oportunidades perdidas nesse período são difíceis de reconquistar).	Relatório Brahimi, 2000, p. XI e 7; Doutrina Capstone, 2008, p. 30 e RAMESH, 2001, 106

12	Treinamento indutório in-mission sobre conduta e disciplina.	Assuntos relacionados à conduta e disciplina são um componente essencial para treinamentos mandatórios que devem ocorrer para militares peacekeepers durante a missão são mandatórios.	site DPKO http://www.un.org/en/peacekeeping/issues/cdu.shtml
----	--	--	--

Fonte: NETO, 2011. p. 55.

3.2 As tropas brasileiras

Após apresentar os parâmetros de excelência, descobertos através da tese de Neto (2011), nessa parte do capítulo da pesquisa separamos alguns dos parâmetros considerados mais relevantes e iremos compará-los com as características das tropas brasileiras, para verificar se estes estão seguindo tais parâmetros exigidos.

➤ **Aumento do percentual de mulheres no quadro de pessoal dos contingentes enviados para operações de paz**

Segundo relatórios da ONU, em 31 de julho de 2010 o Brasil contava com um contingente de aproximadamente 2.216 militares, os quais possuíam apenas 09 mulheres, o que ocasiona em uma proporção de 0,40%, ficando bem aquém dos 2,42% apresentados no âmbito geral da missão de paz apresentados no mesmo ano de 2010. Se fizermos uma comparação com outros TCCs que atuaram na mesma operação de paz, como por exemplo Guatemala, Argentina, Uruguai e Chile, o Brasil possui um dos menores percentuais de segmentos femininos em sua tropa.

Ainda que a presença de mulheres nas tropas participantes de operações de paz possa causar choque entre as diferentes normas culturais do staff da missão ou ainda com os costumes locais do país anfitrião a Organização acredita que o impacto social final seja positivo e dessa forma estimula o incremento na participação de mulheres nas tropas dos TCCs. (United Nations Peacekeeping Operations Principles and Guidelines, 2008, p. 82).

➤ **Envio de tropas apenas com idade superior a 21 anos, nunca inferior a 18**

A Portaria Nº 037-EME, de 13 de abril de 2010, prevê que soldados que estiverem em seu 1º ano de serviço, não poderão integrar o contingente de uma missão de paz. Após o primeiro ano de serviço, os militares que engajam são considerados como efetivo profissional e passam a entrar no universo de escolha para operações de paz. Sendo assim todos que entram no contingente de seleção para a missão possuem 19 anos ou mais.

(NETO, 2011, p. 70). As escolhas para as missões de paz no Brasil são extremamente criteriosas. As diretrizes gerais de preparo das tropas do COTER estão bem alinhadas com os requisitos da DPKO. Melhores condições físicas e de higiene, cursos e habilitações são exemplos de alguns dos requisitos presentes no documento do COTER.

➤ **Envio de unidades já estabelecidas, ao invés de compor uma unidade reunindo diferentes unidades nacionais existentes**

Conforme portaria do exército, as tropas terão preparação específica, na qual toda a OM de força de paz encontrar-se-á reunida, executada sob orientação do COTER. Ou seja, tal parâmetro já vem sendo seguido a bastante tempo pelo Exército Brasileiro, que enviam unidades nacionais já existentes às operações de manutenção da paz.

➤ **Cada contingente desdobrado deve contar com no mínimo outros dois prontos para substituí-los no prazo de um ano.**

Segundo portaria do Estado Maior do Exército, a força mobiliza pessoal suficiente para cumprir o parâmetro, além disso, o Estado-Maior, assistido pelo COTER irá assessorar o Gabinete do Comandante do Exército quanto à definição dos dois próximos Comandos Militares de Área responsáveis pela seleção e preparo das OMs de Força de Paz considerando um prazo para a preparação mais adequada das tropas para a missão de paz (NETO, 2011, p.73).

➤ **Utilização de métodos altamente participativos nos cursos de treinamento tais como *role-plays*, pequenos grupos de trabalho, e estudos de casos adaptados ao contexto local**

Segundo Neto (2011): “Os métodos de treinamento participativos são altamente recomendados pela ONU por apresentarem os melhores resultados em termo de aprendizado(...) atividades como estudo de casos, simulações de situações reais, entre outros exercícios participativos no campo”. Os tipos de treinamentos dados aos contingentes brasileiros se assemelham bastante aos da ONU, buscando aproximação da realidade que será encontrada durante a missão.



4 ATUAÇÃO BRASILEIRA NA MINUSTAH

Segundo Manual de Operações de Paz (2013), a ONU realiza oito tipos de operações de paz. O Brasil realizou no Haiti a operação de Manutenção da Paz, a qual é definida pelo emprego de pessoal militar, policial e civil para auxiliar na implementação de acordos de cessação das hostilidades das partes do conflito. Tem como princípios básicos: o consentimento das partes, a imparcialidade, o uso mínimo da força limitado à autodefesa, e o caráter voluntário de participação dos Estados-Membros. (LESSA, 2007)

O Brasil foi convidado a liderar o contingente militar da MINUSTAH, pela sua importância estratégica na América Latina. Após estudar o pedido, o Governo brasileiro decidiu optar pela participação e, em junho de 2004, despachou seu primeiro contingente para o país caribenho, integrado por 1200 (mil e duzentos) homens, para um período inicial de 6 (seis) meses. Indicou também o chefe militar da missão – General Augusto Heleno Ribeiro Pereira, que passou a comandar o Contingente Militar da Missão, integrado por militares de 12 (doze) países, totalizando um efetivo de 6700 (seis mil e setecentos) homens. (LESSA, 2007)

Uma das maiores preocupações dos comandantes dos contingentes brasileiros que atuavam no Haiti é que as operações militares realizadas com o propósito de acabar com as gangues, sejam realizadas de forma que ofereçam o menor risco para população. Levando em consideração que as tropas da MINUSTAH sempre estão em vantagem de efetivo e armamento em relação às forças adversas, seria muito fácil, simplesmente fazer uso da força para cumprir seu objetivo. Mas a história vem mostrando ao longo dos anos que estratégias desse tipo são pouco eficazes e trazem, como consequência inevitável, a revolta da população local. Apesar de ações humanitárias não estarem diretamente relacionadas às atribuições das forças militares, se estas não as realizarem, dificilmente haverá quem as realize no Haiti. (LESSA, 2007)

4.1 Primeiros contingentes e pacificação de Porto Príncipe (2005 – 2010)

Segundo Lessa (2007), os dois primeiros contingentes enviados para a MINUSTAH tiveram certas dificuldades para o cumprimento dos objetivos impostos a eles, uma delas é o recebimento de áreas de responsabilidades incompatíveis com seu efetivo e a inexperiência de atuar em apoio a órgãos governamentais, que pode-se citar o grande despreparo da Polícia Nacional do Haiti, com distorções morais graves, e o Governo Interino do Haiti, o qual era totalmente passivo e sem apoio popular. Além disso, foram enfrentadas pelos contingentes inúmeras dificuldades logísticas e, principalmente dificuldades operacionais, como por exemplo a complexidade da missão, carência de frações de fuzileiros para atender a todas as demandas da MINUSTAH, a conhecida situação socioeconômica existente no Haiti e a ausência de um serviço de inteligência eficaz, dentre outras.

A partir do terceiro contingente, com as tropas reestruturadas substituindo a Brigada pelo Batalhão como escalão mais alto atuando na missão. Como resultado obtiveram a conclusão da pacificação do bairro de Bel Air, bairro localizado no coração da cidade de Porto Príncipe e base de grupos armados e facções adversas, além de conseguir o apoio total da população, incentivando o contato das companhias com as lideranças civis em todos os níveis e, com isso, passaram a colaborar intensamente com as tropas informando detalhes sobre as forças adversas, multiplicando as operações bem-sucedidas, agora realizadas praticamente sem que se disparassem as armas.

“A pacificação do bairro de Bel Air, principal área de responsabilidade do Batalhão Haiti, foi possível devido a um preparo adequado para combater forças adversas em ambiente urbano, à inteligência de combate baseada em fontes seguras, à combinação

de tropas a pé com blindados e ao apoio da população” (Ten Cel Inf André Luis Novaes Miranda, Oficial de Operações do 3º Contingente – Out 05).

Segundo Mendonça (2017), a partir de 2007 quando a MINUSTAH decidiu pacificar Porto Príncipe, a tropa brasileira vivenciou conflitos intensos e constantes com as gangues no Haiti. A cada dia, a missão ganhava espaço e conquistava áreas e regiões. Tal postura foi um risco calculado que, caso não desse certo, poderia ameaçar profundamente o sucesso da almejada estabilização do país e da própria missão. A pacificação do Haiti e aspectos ligados à área judicial, criminal e de direitos humanos, com os limites necessários ao uso da força, trouxeram ensinamentos importantíssimos e implicações que aperfeiçoaram a forma de emprego do Exército Brasileiro, inclusive nas ações de Garantia da Lei e da Ordem. Podemos dizer, sem dúvida, que a pacificação do Haiti mudou a face do Exército de hoje.

Em 11 de janeiro de 2010, pouco mais de quatro anos e meio após o seu início, a missão havia evoluído a um nível de sucesso surpreendente e alguns resultados já haviam sido alcançados, como por exemplo a pacificação de Bel Air, Cité militaire e Cité Soleil; a prisão de líderes de gangues; a conquista da confiança da população; o retorno gradativo de serviços públicos essenciais e das atividades comerciais e da vida rotineira. (MENDONÇA, 2017)

4.2 Reconstrução do país Pós Terremoto (2010 – 2014)

Segundo Mendonça (2017), o terremoto que atingiu o Haiti no dia 12 de janeiro, com magnitude 7,3 e com epicentro a 25 km SW de Porto Príncipe, deixou um saldo de 200 mil mortos entre a população haitiana. A MINUSTAH, agências das Nações Unidas e ONGs também contabilizaram 85 mortos e 15 desaparecidos. Autoridades da ONU também foram vítimas do desastre, incluindo o Representante Especial do Secretário Geral (RESG), Sr. Hédi Annabi; o principal vice do RESG, o S.r. Luiz Carlos da Costa; e o Comandante da Polícia da ONU, S.r. Doug Coates. O Brasil perdeu 18 valorosos militares. Perdas jamais refeitas e que produziram comoção nacional.

A catástrofe abalou a frágil economia haitiana, danificando severamente a infraestrutura do país. O CSNU, por meio da resolução 1908, de 19 de janeiro de 2010, endossou a recomendação do Secretário-Geral das Nações Unidas e aumentou o efetivo militar da MINUSTAH, a fim de apoiar a imediata reconstrução do país e garantir a sua segurança. O efetivo do CONTBRAS, que permaneceu inalterado até o 11º Contingente, passou então a ser composto, a partir do 12º, por dois Batalhões de Infantaria de Força de

Paz (1040 militares no primeiro e 809 no segundo batalhão), além de uma Companhia de Engenharia (com 250 homens desde o 8º contingente), totalizando 2099 militares. (MENDONÇA, 2017)

A atuação do contingente brasileiro na grande Porto Príncipe foi de um êxito tamanho que mudou a face da cidade. Anteriormente, o lixo, a pobreza, a falta de ruas e estradas liberadas e a escuridão dominavam a cidade. No início da missão, as gangues estavam fortemente armadas e impediam a atuação da ONU. Bem guardadas em seus redutos, elas recebiam os membros das Nações Unidas com tiros. Somente a atuação continuada do contingente brasileiro, nos anos de 2005, 2006 e 2007, pôde trazer paz à capital haitiana. O povo passou a confiar na MINUSTAH e a bandeira brasileira passou a abrir as portas dos bairros da capital haitiana. Aos poucos, o país foi mudando, a começar por Porto Príncipe, área de responsabilidade do Batalhão brasileiro. (MENDONÇA, 2017)

Segundo Mendonça (2017), o terremoto atingiu o Haiti gravemente e, muito se perdeu, porém a reconstrução do país ocorreu a passos rápidos. Esse sucesso tem alçado o Brasil a um nível de credibilidade incomum a países que atuam em missões de paz e levou o CSNU a decidir, em abril de 2017, pelo encerramento definitivo da MINUSTAH a partir de 15 de outubro de 2017.

4.3 Razões do sucesso da missão do Haiti

Conforme Mendonça (2017), em seu artigo publicado pelo Instituto Igarapé em 2017, o sucesso da MINUSTAH e, particularmente, do contingente brasileiro nessa missão, foi possível devido a diversos fatores. Porém, foram destacados alguns destes por serem considerados como mais visíveis e relevantes, as quais serão apresentadas na tabela abaixo:

Capacidade Operacional da tropa	definida como a capacidade de cumprir bem as tarefas e executar aquilo que foi planejado, aliada a uma forte preocupação em cumprir suas missões com o mínimo de dano colateral. Pode ser também expressa como a capacidade de executar ações contínuas e repetitivas em longos períodos. A trilogia que expressa a rotina do soldado brasileiro demonstra bem essa característica: serviço – patrulha - descanso.
	tal capacidade pode ser expressa pelas seguintes características: estrutura e treinamento direcionado ao emprego com

Elevada capacidade de pronta resposta do BRABATT e da BRAENGCOY	aeronaves; capacidade de pronta resposta seja em aeronaves e /ou blindados; confinamento que permitia ter efetivos consideráveis à disposição dos comandantes permanentemente; e o constante estado de prontidão.
Boa estrutura de Comando e Controle	trata-se das variedades de sistemas de comunicações de última geração. A fatura de meios de comando e controle e de equipamentos, bem como o uso da rede social foram características marcantes em todos os contingentes brasileiros, o que permitia aos comandantes controlar suas tropas em qualquer parte do terreno e dar conforto aos militares em contatos com seus familiares.
Emprego adequado da inteligência operacional	uso de meios de vigilância terrestre, veículos aéreos não tripulados e levantamento de área, bem como busca de informes por meio do uso de informantes e colaboradores proporcionaram ao CONTBRAS informações atualizadas do ambiente operacional.
Busca constante do apoio da opinião pública	No Brasil, no Haiti e/ou na comunidade internacional - tal ação foi proporcionada pelo emprego sistemático do oficial de comunicação social, oriundo do Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), para coordenar as ações de comunicação social, pela atuação conjunta do CComSEx e da Assessoria de Comunicação do ministério da Defesa (AsCom/MD) na divulgação da missão, assim como pelo desenvolvimento do interesse da mídia nas missões de paz despertada pelas divulgações institucionais.
Ênfase nas ações humanitárias	seria impossível dissociar as atividades operacionais das atividades humanitárias desenvolvidas, em sua maior parte, por iniciativa dos próprios contingentes brasileiros no país amigo. Tais atividades proporcionavam não apenas o apoio da população, mas também uma compreensão maior ao soldado das carências do povo haitiano.
	Uma eficaz ação nas funções logística, transporte e manutenção foi fundamental para manter a eficiência operacional do CONTBRAS. Além disso, foi necessário adaptar/ criar, dentro de nossa estrutura, organizações militares derivadas da

<p>Eficiência do apoio logístico</p>	<p>necessidade de otimizar as atividades logísticas específicas para as atividades do CONTBRAS, a exemplo da Base de Apoio logístico do Exército. Essa grande unidade logística teve papel fundamental no apoio logístico às operações militares do CONTBRAS e terá mais ainda no seu repatriamento e na manutenção de todo o material das organizações militares da Força de Paz, sob sua responsabilidade.</p>
<p>A Ação precisa e competente da MINUSTAH</p>	<p>Na coordenação das ações de todos os contingentes - sem dúvida, o Comando da missão (seu componente militar e civil, principalmente) soube conduzir com precisão as atividades de todos os contingentes, tanto no campo político como militar, auxiliando as instituições haitianas e prestando o apoio necessário às operações, realizando planejamentos complexos, coordenando as ações do componente militar e policial e, ainda, formando e preparando a Polícia Nacional do Haiti (PNH).</p>

Fonte: Instituto Igarapé, 2017, p.63

5 CONCLUSÃO

Encerrada em outubro de 2017, a liderança do Brasil na MINUSTAH durante os treze anos de missão é incontestavelmente um caso de sucesso. Ao todo participaram vinte e seis contingentes, trinta e três Batalhões de Infantaria, vinte e quatro Companhias de Engenharia, ao todo, trinta e cinco mil militares do Exército Brasileiro, apenas vinte e quatro baixas e nenhum militar acusado de qualquer tipo de abuso sexual ou exploração de menores.

Tal sucesso na operação contribuiu significativamente para o desenvolvimento do país e de seu povo. A cidade de Porto Príncipe hoje possui ruas com iluminação, pequenos comércios em grande funcionamento, lojas de departamentos, supermercados de boa qualidade, uma eficiente limpeza pública, guardas de trânsito e uma cidade que procura buscar voltar sua vida normal.

Em Cité Soleil há crianças falando português, bradando nomes de ex-comandantes do BRABATT. Uma nova geração que cresce sem contato com a violência que tomava o país. Tais melhorias socioeconômicas, a possibilidade de eleições livres e a

livre circulação por Porto Príncipe só são possíveis graças à ação da MINUSTAH, que pôde garantir um ambiente seguro e estável para toda a população.

Além disso, nosso país, após essa missão, foi alçado à condição de ator chave nas ações de pacificação que a ONU tem pelo planeta, não por sua diplomacia, mas sim pela expressão militar do poder nacional, possuindo soldados do mais alto nível e com comportamento disciplinar exemplar, condição rara em muitas tropas à disposição das Nações Unidas.

A operação de manutenção da paz no Haiti pode servir como lição aprendida e boa prática para o aperfeiçoamento da doutrina de pacificação e no emprego de tropas contra forças irregulares. O preparo da tropa, conduzido no REI, juntamente com o Núcleo do Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOpPaz), tornou-a apta a conduzir todo tipo de operação em ambientes urbanos, como a Operação Punho de Aço, a então missão de pacificação do bairro de Bel Air.

O funcionamento de um centro de operações táticas no batalhão, o método de estudo de situação, o emprego das pequenas frações em operações contra forças irregulares em ambiente urbano, as diversas táticas, técnicas e procedimentos para a utilização das tropas a pé e dos blindados em operações urbanas, principalmente as patrulhas são exemplos de emprego da Doutrina das tropas brasileiras, a qual tornou-se a referência para os demais contingentes, sendo transmitida a todos pelo CIOpPaz, e foi a base para a pacificação posterior de Cité Soleil, e para a estabilização de todo o país.

As operações de cerco e vasculhamento proporcionaram resultados decisivos contra as forças adversas. A ocupação de pontos fortes pelos pelotões de fuzileiros, em áreas críticas, caracterizou a presença permanente na zona de ação e permitiu o total controle do terreno e da população. A mudança de postura quando a segurança foi obtida foi fundamental para garantir que as condições de segurança fossem expandidas e os primeiros sinais de desenvolvimento voltassem aos bairros outrora dominados pelas forças adversas. E, por último, o apoio da população, fruto da combinação de todos esses fatores, fez com que as últimas resistências das forças adversas fossem efetivamente eliminadas.

Diante disso, pode-se concluir que a missão de manutenção de paz do Haiti, não só trouxe novamente à sua população a esperança de uma nação próspera e sem resquícios de violência e desastres que um dia atingiram o país, mas também proporcionou ao Brasil uma evolução significativa nas doutrinas de sua tropa e um espaço cada vez maior no cenário mundial graças ao esforço de cada militar, seja homem ou mulher, que tornaram isso possível. Por essas razões, é indiscutível que o Brasil no Haiti foi um caso de sucesso.

REFERÊNCIAS

VENDRAMIN, J. R. N. (2015). **“Treinamento para o batalhão brasileiro desdobrado na MINUSTAH: a consolidação de um modelo”**. In: Hamann, E. P. (Org.). **Brasil e Haiti: reflexões sobre os 10 anos da missão de paz e o futuro da cooperação após 2016**. Instituto Igarapé, Artigo Estratégico 13 (Jan 2015).

MARCONDES NETO, D. (2012). **“O Brasil, o Haiti e a MINUSTAH”**. In: KENKEL, K. m.; MORAES, R. F. de. (Org.). **O Brasil e as Operações de Paz em um mundo globalizado: entre a tradição e a inovação**. Brasília, IPEA.

_____. Ministério da Defesa. Estado – Maior da Defesa. MD 33 – M –01: manual de Operações de Paz, 1ªed. Brasília –DF: Subchefia de Operações (SC3 – 20). Estado-maior da Defesa, 2001.

UZIEL, E. **O Conselho de Segurança, as Operações de Manutenção da Paz e a inserção do Brasil no Mecanismo de Segurança Coletiva das Nações Unidas**. FUNAG, Brasília, 2010.

NETO, J.R.A.C. (2011). **“A atuação das tropas brasileiras em operações de manutenção da paz da ONU: uma análise exploratória sob a ótica dos parâmetros de excelência identificados nos relatórios oficiais da organização e na literatura**. USP, São Paulo, 2011.

A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões, **Edição Especial** – coletânea de artigos

FONTOURA, P. R. C. T. da. (2005). **O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas**. Brasília, FUNAG.

BRASIL (2014). ministério da Defesa. Batalhão de Força de Paz Haiti. **Relatório Final de Emprego do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 2º ao 20º Contingente Brasileiro no Haiti**. Confidencial, Porto Príncipe.

CAVALCANTI, C. A. de m. (2014). **Os 10 anos de MINUSTAH e o CCOPAB**. Rio de Janeiro: Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).

MENDONÇA, M.V. (2017). **Brasil no Haiti, um caso de sucesso: uma análise da missão brasileira no Haiti**. CCOPAB, Rio de Janeiro.

_____. Conselho de Segurança (2004). **Resolution 1542**. Site oficial das Nações Unidas. Disponível em <http://www.un.org/press/en/2004/sc8083.doc.htm>. Acesso em 09 Set 2017.

PINHEIRO, J. (2014). **A atuação militar brasileira na MINUSTAH: estratégias de enfrentamento de gangues no Haiti**. Tese de doutorado, Centro de Estudos Avançados multidisciplinares (CEAM), Universidade de Brasília.

OLIVEIRA, M.V.M. (2009). **A MINUSTAH como experiência para utilização do Exército em operações de Garantia da Lei e da Ordem no território nacional**. Resende: Academia militar das Agulhas Negras.